



### Minicurso 3

## Avaliação e educação híbrida: limites e possibilidades para o ensino de Química

Mateus José dos Santos<sup>1</sup> (FM/PQ), Sidney Pires Martins (PQ)<sup>2</sup>, Andreia Francisco Afonso<sup>3</sup> (PQ). *mateus.j.santos@ufv.br*

<sup>1,2</sup>Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da Educação, GEPPFOR, Universidade Federal de Viçosa, MG.

<sup>3</sup>Departamento de Química, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG.

**Palavras-chave:** Avaliação; Educação Híbrida; Ensino de Química.

**Área Temática:** Ensino híbrido e o ensino de Ciências.

#### Resumo do Minicurso

O presente minicurso buscará trazer uma abordagem sobre a avaliação da aprendizagem e sobre os possíveis instrumentos avaliativos que podem ser articulados com as práticas de ensino nas aulas de Química, considerando a modalidade de Educação Híbrida. Escolhemos o contexto da Educação Híbrida por ser ele algo novo, que ainda traz insegurança e dúvidas, especialmente, em relação a avaliação, uma vez que o controle da cola e dos instrumentos avaliativos se tornam mais limitados nessa situação. A avaliação sempre foi uma prática associada a medo, punição e reprovação (HOFFMANN, 2014), quando na verdade, é uma forma de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, identificar possíveis dificuldades dos estudantes para uma tomada de decisão pelos professores (LUCKESI, 2000). Entretanto, diferentes motivos fazem com que ocorram mais exames, que pouco ou nada contribuem para a aprendizagem, distanciando os estudantes dos contextos que vivenciam na sociedade, em detrimento das avaliações. Um desses motivos está associado a influência jesuítica (LUCKESI, 2000). Logo, acreditamos que esse espaço será oportuno para debater a avaliação que promovemos e/ou vivenciamos, de modo que nossas percepções não parem na crítica pela crítica, mas que possibilitem caminhos rumo a uma avaliação direcionada a formação humana, reflexiva, inclusiva e emancipadora por meio da Química. Para isso, o minicurso será organizado de modo a promover aprofundamentos sobre a definição de avaliação e propiciar horizontes reflexivos

sobre práticas avaliativas humanizadas que minimizem interpretações excludentes e valorizem a escuta, a argumentação e os movimentos ontológicos dos discentes no dia a dia dos contextos educativos (SANTOS; MELLO; CATÃO, 2021). No que diz respeito à Educação Híbrida, que coloca o professor como mediador e incentiva o protagonismo estudantil (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015), buscaremos apresentar propostas de instrumentos avaliativos em articulação com Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir da compreensão dos elementos necessários para as aulas de Química. Espera-se que ao final do minicurso, os participantes compreendam os limites e as potencialidades da avaliação, em diálogo com a modalidade de Educação Híbrida, que despontou no cenário pandêmico, e reconheçam a importância de uma avaliação para além da memorização de conceitos e a classificação dos estudantes.

### Referências

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito & Desafio**. Porto Alegre: Mediação, 2014. LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

SANTOS, Mateus José; MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz; CATÃO, Vinícius. **AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA: reflexões para as atuais práticas educativas**. Curitiba: Editora CRV, 2021.